



# Boletim **MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**



## O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).




A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



## A POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO SE MANTEVE QUASE ESTÁVEL EM COMPARAÇÃO AO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024, MAS AINDA ASSIM RENOVOU O RECORDE NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024

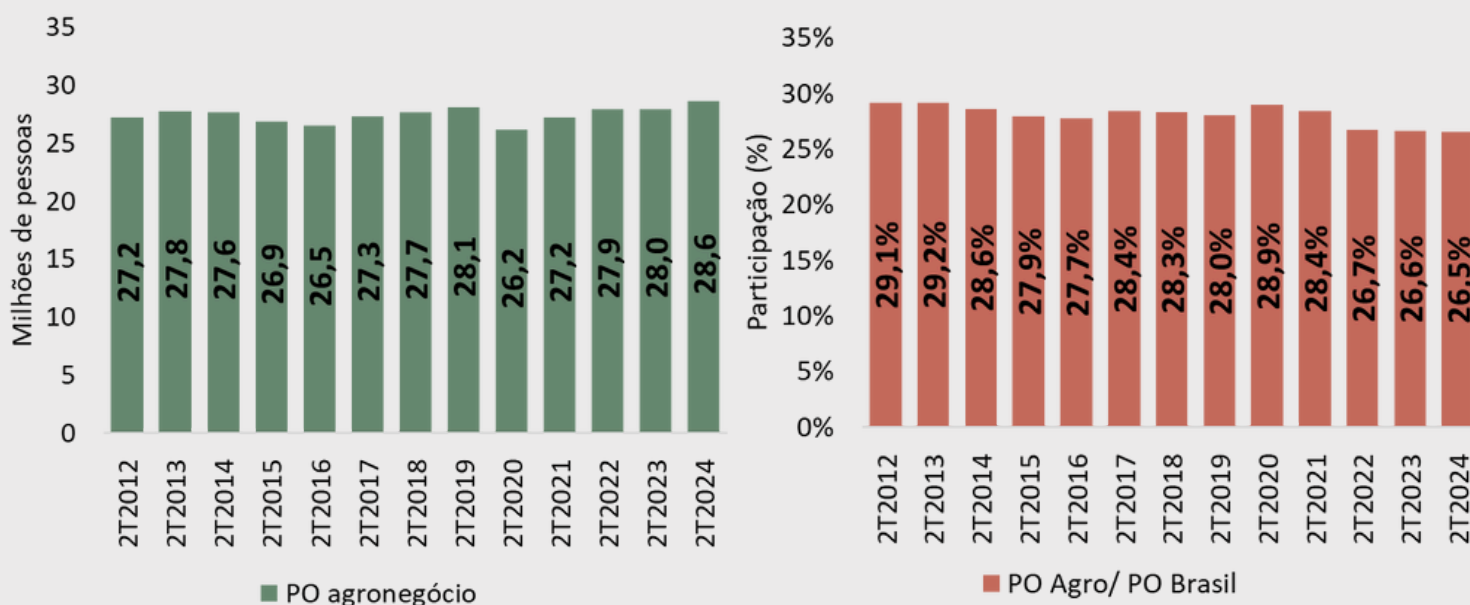
### SUMÁRIO EXECUTIVO

- ✓ No segundo trimestre de 2024, o agronegócio no Brasil empregou um recorde de 28,6 milhões de pessoas, representando 26,5% das ocupações totais do país.
- ✓ Frente ao 2º trimestre de 2023, a PO do setor aumentou 2,3% (≈ 643 mil pessoas), reflexo do maior contingente ocupado nas agroindústrias (4,0% ou ≈ 179 mil pessoas) e, principalmente, nos agrosserviços (8,3% ou ≈ 815 mil pessoas). No caso das agroindústrias, destacaram-se principalmente os avanços das de massas e outros (14,5% ou 51.356 pessoas), de açúcar (24,7% ou 33.582 pessoas), de produtos de madeira (4,5% ou 17.946), de óleos e gorduras (52,1% ou 12.483), de abate de animais (8,8% ou 56.163 pessoas) e de laticínios (1,3% ou 3.679 pessoas). Como consequência da expansão dessas atividades agroindustriais, é gerada uma maior movimentação de serviços, e acaba aquecendo o mercado de trabalho desse segmento, o que ajuda a explicar a expansão registrada. Vale mencionar que, dada a relativamente maior complexidade de algumas operações industriais, estas utilizam e movimentam uma ampla gama de serviços.
- ✓ Por outro lado, houve contração da PO da agropecuária (-4,1% ou ≈ 343 mil pessoas) frente ao 2º trimestre de 2023, decorrentes principalmente das quedas que ocorreram nas culturas de "cereais" (-9,0% ou ≈ 54,57 mil pessoas), de cacau (-20,8% ou ≈ 37,93 mil pessoas), de "outras lavouras" (-1,9% ou ≈ 34,37 mil pessoas), de soja (-6,1% ou ≈ 29,16 mil pessoas), de fumo (-12,8% ou 28,69 mil pessoas), de bovinos (-6,9% ou ≈ 135,65 mil pessoas), de suínos (-19,0% ou ≈ 18,98 mil pessoas) e de aves (-11,5% ou ≈ 23,98 mil pessoas).
- ✓ Em relação ao 1º trimestre de 2024, a PO do setor permaneceu quase inalterada, apresentando um aumento de 0,1% (≈ 40,1 mil pessoas), devido ao crescimento das ocupações em todos os segmentos do setor, exceto nos agrosserviços. Destaque é dado às agroindústrias, que cresceram 1,9% (≈ 89,1 mil pessoas), puxado principalmente pelas agroindústrias de abates de animais (13,8% ou ≈ 83,94 mil pessoas), de açúcar (18,3% ou ≈ 26,25 mil pessoas), de vestuário e acessórios (2,6% ou ≈ 24,85 mil pessoas), de moagem e produtos amiláceos (14,1% ou ≈ 22,09 mil pessoas), de suco de frutas e conservas (16,1% ou ≈ 16,09 mil pessoas), de etanol (14,7% ou ≈ 11,59 mil pessoas).

-  Quanto ao perfil da mão de obra, em ambas as comparações, observou-se que o crescimento da mão de obra no agronegócio foi impulsionado: i) por empregados com e sem carteira assinada; ii) por trabalhadores com nível educacional mais alto – uma tendência observada no setor desde o início da série histórica; iii) e por mulheres – houve um aumento na participação feminina durante o período.
-  Os rendimentos mensais dos empregados do agronegócio recuaram, em média, 0,3% frente ao 1º trimestre de 2024 e avançaram 4,8% na comparação entre períodos iguais (frente ao 2º trimestre de 2023). Nas mesmas comparações, para os empregados do mercado de trabalho brasileiro, os crescimentos em ambas as comparações foram de 1,0% e 5,4%, respectivamente.
-  Ainda quanto aos rendimentos, os empregadores do setor registraram um aumento de 2,6% em comparação com o 1º trimestre de 2024 e um crescimento de 3,8% em relação ao 2º trimestre de 2023. Entre os trabalhadores por conta própria, houve um aumento de 3,5% nos rendimentos médios na comparação entre períodos recentes e uma elevação de 6,6% quando comparados períodos iguais.

## POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO - 2º TRIMESTRE 2024

No segundo trimestre de 2024 (2T2024), a população ocupada (PO) no agronegócio brasileiro alcançou 28,6 milhões de pessoas, o maior número registrado desde o início da série histórica em 2012, superando o recorde anterior do 1T2024. Esse crescimento acompanha a expansão observada no mercado de trabalho brasileiro como um todo, que registrou, no período, uma taxa de desemprego de 6,9% (Agência de Notícias IBGE). Deste modo, os trabalhadores do agronegócio representaram 26,5% do mercado de trabalho brasileiro no 2T2024, pouco abaixo do observado no 1T2024, trimestre imediatamente anterior, quando representaram 26,9%; e semelhante do 2T2023, quando corresponderam a 26,6%. A Figura 1 sintetiza essas informações e apresenta a evolução desses dados.



**Figura 1** – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 2T2012 a 2T2024\*.

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. \* Nota: Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

**Nota:** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.



A Tabela 1 detalha o número de ocupados no agronegócio por segmentos e as comparações relativas, seja entre períodos iguais (2T2024/2T2023) ou entre períodos recentes (2T2024/1T2024). Nas Tabelas A1 e A2, constantes no apêndice deste relatório, é possível verificar as informações desagregadas por atividades do agronegócio e a série histórica anual da PO por segmento, respectivamente. Ademais, os dados regionalizados da PO da agropecuária podem ser obtidos mediante solicitação (contatos ao final deste relatório).

**Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais no agronegócio, por segmentos**

	2023		2024		2T2024/1T2024		2T2024/2T2023	
	2T2023	1T2024	2T2024	%	Δ	%	Δ	
INSUMOS	307.388	291.249	299.414	2,8%	8.165	-2,6%	-7.973	
PRIMÁRIO	8.340.772	7.998.362	7.997.540	0,0%	-821	-4,1%	-343.232	
AUTOCONSUMO*	5.036.399	5.036.399	5.036.399	0,0%	0	0,0%	0	
AGROINDÚSTRIA	4.511.545	4.601.702	4.690.762	1,9%	89.060	4,0%	179.217	
AGROSSERVIÇOS**	9.761.229	10.631.645	10.575.991	-0,5%	-55.654	8,3%	814.761	
AGRONEGÓCIO	<b>27.957.333</b>	<b>28.559.357</b>	<b>28.600.106</b>	<b>0,1%</b>	<b>40.750</b>	<b>2,3%</b>	<b>642.774</b>	
BRASIL***	<b>105.069.369</b>	<b>106.362.421</b>	<b>107.990.298</b>	<b>1,5%</b>	<b>1.627.877</b>	<b>2,8%</b>	<b>2.920.929</b>	

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* \*Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). \*\* Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; \*\*\* Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Analisando, primeiramente, as variações observadas entre períodos recentes, verifica-se que o contingente de trabalhadores do setor apresentou certa estabilidade – avanço de 0,1% (ou de 40.750 pessoas) – ao passo que, no Brasil como um todo, cresceu 1,5% (ou cerca de 1,63 milhão de pessoas). Em grande medida, as comparações entre trimestres subsequentes contemplam os efeitos sazonais que recaem sobre as dinâmicas das atividades.

Dentro da porteira, o contingente de trabalhadores permaneceu praticamente constante. De um lado, a PO da agricultura apresentou ligeiro crescimento de 0,8% (ou 41.154 pessoas); de outro, a da pecuária retraiu 1,5% (ou 41.975 pessoas), garantindo a estabilidade do segmento. Na agricultura, destacou-se positivamente o crescimento de

trabalhadores na cotonicultura, com expressivo crescimento de 145,3% comparado ao 1T2024 (ou 5.251 pessoas), como pode ser visto no Tabela A1, no Apêndice. Possivelmente, esse resultado está atrelado ao período de colheita do algodão, que se estende entre junho e agosto, visto que, costumeiramente, é observado um maior emprego de mão de obra no segundo e terceiro trimestres. Também registraram crescimento a PO na cultura de sementes e mudas (46,2% ou 8.020 pessoas), na cafeicultura (28% ou 143.898 pessoas) e na cultura de laranjas (16,5% ou 20.360). Na contramão, todas as demais culturas tiveram redução do número de trabalhadores, ressaltando a retração observada nos grupos de atividades concentrados em "outras lavouras" (-1,4% ou 25.631 pessoas) e em "cereais" (-3,2% ou 17.912 pessoas), cuja relação de atividades que as compõem pode ser conferida na Tabela A5, na sojicultura (-8,2% ou 40.140 pessoas) e na produção de cana-de-açúcar (3,8% ou 14.697 pessoas). Em certa medida, o desempenho da PO dessas culturas no 2T2024 se relaciona ao estágio das safras. Considerando o caso do Rio Grande do Sul, por exemplo, que figura como principal produtor de arroz e de trigo do País, a CONAB (2024) indica que a colheita de arroz já havia sido finalizada; enquanto a triticultura estava em estágio final de semeadura – que foi atrasada no estado, em razão das enchentes. Em relação ao milho, a colheita da primeira safra estava em estágios avançados no fim do segundo trimestre, e da segunda safra seguia avançando nos estados produtores. Quanto à soja, no início de junho, a colheita estava praticamente concluída em todo o país. Por fim, a colheita do algodão já havia começado nos principais estados produtores. Na pecuária, com exceção da atividade de pesca e aquicultura, cuja PO cresceu 5,9% (ou 21.983 pessoas), todas as demais atividades tiveram redução no contingente de trabalhadores.

Quanto ao segmento de insumos para a agropecuária, os dados indicam crescimento de 2,8% da PO, variação equivalente a 8.165 trabalhadores. Conforme exhibe a Tabela A1, esse resultado se deve exclusivamente à produção de ração animal, em que houve avanço de 14,1% (ou 16.725 pessoas). Esse crescimento está, possivelmente, atrelado à expansão de rebanhos, também em expansão, conforme mostra a Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024). Por outro lado, todas as demais indústrias de insumos acompanhadas registraram redução do número de trabalhadores.

Em relação às agroindústrias, houve crescimento de 1,9%, o que corresponde a 89.060 trabalhadores no segmento, destacando-se como o que mais contribuiu para o avanço do emprego no setor na comparação. A expansão foi puxada pelo importante incremento observado nas agroindústrias de abates de animais (13,8% ou

83.944 pessoas), de açúcar (18,3% ou 26.247 pessoas), de vestuário e acessórios (2,6% ou 24.848 pessoas), de moagem e produtos amiláceos (14,1% ou 22.086 pessoas), de suco de frutas e conservas (16,1% ou 16.087 pessoas), de etanol (14,7% ou 11.586 pessoas) e de outras, conforme dispostos na Tabela A1. Na contramão, as agroindústrias de laticínios (-11,5% ou 36.240 pessoas), papel e celulose (-9,6% ou 26.339 pessoas), massas e outros (-4,4% ou 18.831 pessoas), móveis de madeira (-3,0% ou 15.270 pessoas), óleos e gorduras (-22,6% ou 10.621 pessoas), entre outras, tiveram retração do número de trabalhadores.

Por fim, tem-se os agrosserviços, cuja PO é a mais significativa no setor – no 2T2024, havia 10.575 mil trabalhadores desempenhando funções que atendiam às diferentes atividades que compõem o agronegócio, incluindo desde o transporte, armazenamento e comércio até os serviços jurídicos, administrativos e contábeis. Em relação ao 1T2024, houve retração de 0,5% (ou 55.654 pessoas) no contingente de trabalhadores dos agrosserviços. Apesar da queda, contudo, trata-se do segundo maior patamar da série histórica.

A seguir, analisam-se as variações observadas nas comparações entre períodos iguais. O propósito principal desta segunda análise é comparar similares, com a intenção de eliminar os efeitos sazonais, tão presentes no mercado de trabalho como um todo. No setor, comparado ao 2T2023, houve crescimento de 2,3% (ou 642.774 pessoas), pouco abaixo do observado para o Brasil (2,8% ou aproximadamente 2,92 milhões de pessoas). Como será discutido nos parágrafos subsequentes, esse resultado refletiu a desempenho positivo observado na agroindústria e, principalmente, nos agrosserviços.

Nos agrosserviços, houve avanço importante da PO na comparação entre trimestres iguais de 2023 e 2024 (8,3% ou 814.761 pessoas), configurando-se como o segmento que registrou o crescimento mais expressivo no período e que mais contribuiu para o resultado observado para o setor. Em geral, o maior número das ocupações nos agrosserviços no início de 2024 é reflexo da recuperação das atividades agroindustriais do agronegócio, responsáveis pelo processamento da produção agropecuária, visto que, no campo e na indústria de insumos, registrou-se retração do número de trabalhadores, muito em razão dos aspectos conjunturais, como a quebra da safra atual ([CONAB, 2024](#)). A expansão de produção de diversas atividades agroindústrias no segundo trimestre de 2024, por sua vez, causa uma maior movimentação de serviços, e acaba aquecendo o mercado de trabalho desse segmento. Vale mencionar que, dada a relativamente maior complexidade de algumas operações industriais, estas utilizam e movimentam uma ampla gama de serviços.



Nessa comparação, as agroindústrias tiveram aumento de 4,0% na PO (ou de 179.217 de pessoas). Conforme apontado na Tabela A1, houve aumento de 3,9% (ou de 130.316 pessoas) nas agroindústrias de base agrícola e de 4,2% (ou 48.901 pessoas) nas agroindústrias de base pecuária. No primeiro grupo, em termos absoluto, em função do seu crescimento, destacaram-se as agroindústrias de massas e outros (14,5% ou 51.356 pessoas), de açúcar (24,7% ou 33.582 pessoas), produtos de madeira (4,5% ou 17.946), óleos e gorduras (52,1% ou 12.483), que juntas respondem por aproximadamente 88,5% do aumento da PO das agroindústrias de base agrícola. Na contramão, houve retração do contingente de trabalhadores empregados nas agroindústrias de bebidas (-9,9% ou 18.575 pessoas), de vestuários e acessórios (-1,5% ou 14.668 pessoas) e de etanol (-6,7% ou 6.442 pessoas). Quando analisadas as agroindústrias de base pecuária, verificou-se o avanço da PO da indústria de abate de animais (8,8% ou 56.163 pessoas), em consonância com o dado da Pesquisa Trimestral do Abate, anteriormente mencionada, e informação da [CONAB \(2024\)](#), que indica recorde da produção de carne bovina. Ademais, houve avanço na PO da indústria de laticínios (1,3% ou 3.679 pessoas), ao passo que a indústria de couro e calçados apresentou retração de 4,2% (ou 10.942 pessoas).

Ao analisar a série histórica (ver Tabela A2), percebe-se que, a partir de 2014, a População Ocupada (PO) da agroindústria entrou em um ciclo de queda. Embora sinais de recuperação tenham surgido a partir de 2016, o impacto da crise causada pela pandemia de covid-19 interrompeu esse movimento de forma abrupta. A partir de 2021, observou-se uma retomada gradual, evidenciando uma recuperação aos níveis observados em 2016. Como pode-se observar na Tabela 1, em 2024, a média parcial do ano tem indicado uma continuidade desse movimento de recuperação, alcançando valores próximos aos observados no início da série histórica.

No segmento de insumos, a PO teve redução de 2,6% (ou 7.973 pessoas) na comparação entre trimestres iguais. O resultado se deveu às quedas de 12,1% observadas tanto para as indústrias de fertilizantes (ou 6.488 pessoas) e defensivos (ou 1.566 pessoas), e de 6,7% (ou 6.190 pessoas) na de máquinas agrícolas. A retração foi refreada pelos crescimentos observados para as indústrias de ração (4,2% ou 5.516 pessoas) e de medicamentos veterinários 4,0% (ou 756 pessoas).

Por fim, no segmento primário, a PO encolheu 4,1% (ou 343.232 pessoas), o que se verificou tanto na agricultura (-2,9% ou 157.740 pessoas) quanto na pecuária (-6,4% ou 185.491 pessoas). Entre as atividades do ramo agrícola, a redução no número de

trabalhadores foi impulsionada principalmente pelas quedas nas culturas de “cereais” (-9,0% ou 54.574 pessoas), cacau (-20,8% ou 37.930 pessoas), “outras lavouras” (-1,9% ou 34.366 pessoas), soja (-6,1% ou 29.164 pessoas) e fumo (-12,8% ou 28.686 pessoas). Por outro lado, destacam-se algumas exceções, como as atividades de produção de laranja, cana-de-açúcar, café, sementes e mudas, algodão e uva, que registraram aumento no número de ocupados, totalizando 79.390 pessoas na comparação entre períodos iguais. Já na pecuária, todas as atividades apresentaram queda no número de trabalhadores, ressaltando-se a observada na bovinocultura (-6,9% ou 135.655 pessoas).

No campo, os produtores vêm enfrentando dificuldades devido à queda nos preços das commodities, o que afeta diretamente suas margens de lucro e, por consequência, suas decisões de investimento e contratação. Analisando a série histórica, nota-se uma tendência de diminuição da mão de obra no setor, conforme pode se observar pela Tabela A2. Esse declínio foi particularmente acentuado nas atividades agrícolas desde 2012 e reflete um conjunto de processos. Por um lado, a modernização da agropecuária, impulsionada pela mecanização e outros avanços tecnológicos, tem aumentado a produtividade do trabalho e alterado o perfil da mão de obra. Com isso, muitos trabalhadores migram para outros segmentos do agronegócio, como o processamento e os serviços, ao mesmo tempo que a demanda por trabalho no campo diminui. Esse processo é parte natural da evolução econômica dos países, marcado pela realocação dos trabalhadores dentro do próprio setor. Isso explica os sucessivos recordes de emprego no agronegócio, apesar da redução da população ocupada diretamente na agropecuária. Esse cenário também incentiva a busca por qualificação, à medida que o trabalhador rural busca se adaptar a um ambiente mais tecnológico – o que, em certa medida, é refletido no aumento da escolaridade média no setor, conforme será exibido adiante. A literatura e os dados também apontam que parte da redução da população ocupada na agropecuária ocorre entre os pequenos produtores rurais e seus membros familiares, em especial, nos estabelecimentos que não se adaptam ao ambiente tecnológico e competitivo de atuação da agropecuária – o que reforça a necessidade de políticas visando a inclusão competitiva desses produtores. Por fim, mudanças demográficas, como a redução no tamanho das famílias rurais e a migração de jovens para áreas urbanas em busca de outras oportunidades de trabalho, também influenciam a diminuição da PO no setor agropecuário.



## PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 2º TRIMESTRE 2024

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Na Tabela A3, apresenta-se a série histórica anual da PO considerando essa caracterização.

**Tabela 2 – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero**

		2023		2024		2T2024/1T2024		2T2024/2T2023	
		2T2023	1T2024	2T2024	%	Δ	%	Δ	
<b>Posição na ocupação e categorias de emprego</b>	Empregado c/ carteira	9.249.055	9.737.180	9.806.849	0,7%	69.668	6,0%	557.794	
	Empregado s/ carteira	4.040.392	4.246.077	4.356.138	2,6%	110.061	7,8%	315.745	
	Empregador	1.042.157	1.079.863	1.110.934	2,9%	31.071	6,6%	68.777	
	Conta própria	7.050.186	6.985.500	6.897.151	-1,3%	-88.349	-2,2%	-153.035	
	Familiar auxiliar*	1.539.145	1.474.338	1.392.637	-5,5%	-81.701	-9,5%	-146.508	
	Autoconsumo**	5.036.399	5.036.399	5.036.399	0,0%	0	0,0%	0	
<b>Níveis de instrução</b>	Sem instrução	1.731.835	1.641.397	1.644.711	0,2%	3.313	-5,0%	-87.124	
	Fundamental***	11.178.256	11.008.508	10.948.209	-0,5%	-60.299	-2,1%	-230.047	
	Médio***	10.758.959	11.181.378	11.348.764	1,5%	167.386	5,5%	589.806	
	Superior***	4.288.283	4.728.073	4.658.423	-1,5%	-69.650	8,6%	370.140	
<b>Gênero</b>	Masculino	17.447.772	17.825.371	17.827.705	0,0%	2.334	2,2%	379.933	
	Feminino	10.509.561	10.733.986	10.772.402	0,4%	38.416	2,5%	262.841	
<b>Total</b>		<b>27.957.333</b>	<b>28.559.357</b>	<b>28.600.106</b>	<b>0,1%</b>	<b>40.750</b>	<b>2,3%</b>	<b>642.774</b>	

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* \* Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; \*\*Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). \*\*\*Incompleto ou completo.

Ao analisar as variações da PO por posição na ocupação e categorias de emprego, nota-se que, em comparação a períodos recentes, houve crescimento nas categorias de empregados com e sem carteira assinada, além da categoria de empregadores. Juntas, essas categorias adicionaram 210.800 trabalhadores. Em contraste, as categorias de trabalhadores por conta própria e de familiares auxiliares registraram uma redução de 170.050 pessoas. Dentre os destaques, o maior incremento foi observado na categoria de empregados sem carteira assinada, que cresceu 2,6% (ou 110.061 pessoas). Ao comparar os períodos equivalentes (2T2024 e 2T2023), observa-se a continuidade das tendências já registradas anteriormente: redução no número de trabalhadores por conta própria e familiares auxiliares, e aumento das categorias empregadores e empregados, especialmente entre aqueles com carteira assinada.



Conforme demonstrado na Tabela A3, que apresenta as séries históricas por categoria, os dados revelam não apenas uma retomada, mas também um crescimento do número de empregados — tanto sem carteira, mas principalmente com carteira assinada — superando os níveis observados antes da pandemia, período em que houve uma retração da PO nessas categorias. Paralelamente, observa-se uma tendência oposta entre os trabalhadores por conta própria, que haviam registrado crescimento entre 2021 e 2022, mas a partir de 2023 começaram a retornar aos níveis pré-pandemia.

Em relação à escolaridade média dos trabalhadores do agronegócio, comparando trimestres subsequentes, houve uma redução no número de trabalhadores com ensino superior (1,5% ou 69.650 pessoas) e ensino fundamental (0,5% ou 60.299 pessoas). No entanto, o aumento no contingente de trabalhadores sem instrução formal (0,2% ou 3.313 pessoas) e, especialmente, daqueles com ensino médio (1,5% ou 167.386 pessoas) foi suficiente para compensar essa queda. Na comparação entre períodos iguais, mantém-se uma tendência observada nos últimos anos (conforme evidenciado na Tabela A3): uma redução no número de trabalhadores com os níveis mais baixos de escolaridade (sem escolaridade e ensino fundamental) e um crescimento nas demais categorias, com destaque para aqueles com ensino superior completo ou incompleto, que registraram um aumento de 8,6% (ou 370.140 pessoas). Em seguida, os trabalhadores com ensino médio cresceram 5,5% (ou 589.806 pessoas).

Por fim, ao analisar as categorias de gênero, nota-se um crescimento no número de trabalhadoras do sexo feminino em ambas as comparações. Nos períodos mais recentes, o crescimento das ocupações foi endereçado às mulheres, refletindo um aumento de 0,4% (ou 38.416 pessoas), enquanto entre os homens houve quase estabilidade, com variação ínfima de 0,01% (ou 2.334 pessoas). Na comparação entre períodos equivalentes, o número de mulheres no agronegócio cresceu 2,5% (ou 262.841 pessoas), acompanhando o avanço de 2,2% (ou 379.933 pessoas) entre os homens.

**RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO - 2º TRIMESTRE 2024**

Nesta seção, são avaliados os rendimentos médios mensais habituais do agronegócio, apresentados a preços de maio de 2024 (corrigidos pelo IPCA). O foco recai principalmente sobre os rendimentos dos empregados assalariados – correspondentes aos salários recebidos por esses trabalhadores. Esses dados são apresentados por segmento do agronegócio. Ademais, apresenta-se também os rendimentos médios dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria; nesses casos, por questões amostrais, são avaliados apenas os segmentos primário agrícola e pecuário e os totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados constam na Tabela 3.

No 2T2024, os rendimentos mensais dos empregados no agronegócio registraram uma leve queda em comparação com o 1T2024, com uma redução média de 0,3%. No entanto, ao comparar com o mesmo período de 2023, houve um aumento expressivo de 4,8%. Em relação ao mercado de trabalho brasileiro como um todo, os empregados viram seus rendimentos crescerem 1,0% entre os trimestres subsequentes e 5,4% na comparação anual.

As categorias de empregadores e trabalhadores por conta própria são consideradas a parcela empreendedora do setor. Os empregadores, como esperado, são o grupo com os rendimentos mais elevados, enquanto os trabalhadores por conta própria tendem a ter rendimentos menores, muitas vezes próximos aos dos empregados, frequentemente associados à informalidade. Entre os empregadores do agronegócio, houve um aumento de 2,6% em comparação com o 1T2024 e um crescimento de 4,7% em relação ao 2T2023. Para os trabalhadores por conta própria, os rendimentos médios aumentaram 3,5% na comparação entre trimestres recentes e 6,6% quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior.

**Tabela 3** – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de maio de 2024, corrigidos pelo IPCA).

	2023		2024		2T2024/1T2024		2T2024/2T2023	
	2T2023	1T2024	2T2024		%		%	
<b>Empregados e outros</b>								
Insumos	3.471	3.547	3.791		6,9%		9,2%	
Primário Agrícola	1.695	1.769	1.725		-2,5%		1,8%	
Primário Pecuária	1.661	1.672	1.642		-1,8%		-1,2%	
Indústria Agrícola	2.472	2.721	2.635		-3,2%		6,6%	
Indústria Pecuária	2.236	2.272	2.302		1,3%		2,9%	
Serviços	2.802	2.911	2.941		1,0%		4,9%	
Total Agronegócio	2.396	2.521	2.512		-0,3%		4,8%	
Brasil	2.844	2.967	2.997		1,0%		5,4%	
<b>Empregadores</b>								
Primário Agrícola	6.730	7.506	7.353		-2,0%		9,3%	
Primário Pecuária	8.232	8.012	9.608		19,9%		16,7%	
Total Agronegócio	7.208	7.352	7.545		2,6%		4,7%	
Brasil	7.767	7.782	8.078		3,8%		4,0%	
<b>Conta Própria</b>								
Primário Agrícola	2.177	2.000	1.906		-4,7%		-12,4%	
Primário Pecuária	1.346	1.244	1.307		5,1%		-2,9%	
Total Agronegócio	1.954	2.012	2.082		3,5%		6,6%	
Brasil	2.431	2.557	2.602		1,8%		7,0%	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.



## APÊNDICE

**Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio**

	2023	2024		2T2024/1T2024		2T2024/2T2023	
	2T2023	1T2024	2T2024	%	Δ	%	Δ
<b>Segmento de insumos</b>							
Fertilizantes	53.448	46.994	46.959	-0,1%	-35	-12,1%	-6.488
Defensivos	12.903	11.345	11.336	-0,1%	-8	-12,1%	-1.566
Rações	129.792	118.583	135.308	14,1%	16.725	4,2%	5.516
Med. veterinários	18.784	22.033	19.540	-11,3%	-2.494	4,0%	756
Máquinas agrícolas	92.461	92.294	86.271	-6,5%	-6.022	-6,7%	-6.190
<b>INSUMOS</b>	<b>307.388</b>	<b>291.249</b>	<b>299.414</b>	<b>2,8%</b>	<b>8.165</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-7.973</b>
<b>Segmento primário (agropecuária)</b>							
Cereais	603.288	566.626	548.714	-3,2%	-17.912	-9,0%	-54.574
Algodão	3.623	3.615	8.866	145,3%	5.251	144,7%	5.243
Cana-de-açúcar	355.808	390.610	375.913	-3,8%	-14.697	5,7%	20.104
Fumo	223.549	196.418	194.863	-0,8%	-1.555	-12,8%	-28.686
Soja	475.713	486.689	446.550	-8,2%	-40.140	-6,1%	-29.164
Horticultura	546.555	543.515	532.523	-2,0%	-10.992	-2,6%	-14.032
Laranja	117.341	123.485	143.845	16,5%	20.360	22,6%	26.504
Uva	48.127	53.466	49.744	-7,0%	-3.722	3,4%	1.618
Flores e plantas ornam.	50.526	42.088	40.642	-3,4%	-1.446	-19,6%	-9.883
Café	639.704	514.623	658.521	28,0%	143.898	2,9%	18.817
Cacau	182.724	150.600	144.793	-3,9%	-5.806	-20,8%	-37.930
Outras lavouras	1.806.819	1.798.084	1.772.453	-1,4%	-25.631	-1,9%	-34.366
Sementes/mudas	18.276	17.359	25.379	46,2%	8.020	38,9%	7.103
Produção florestal	342.188	330.698	318.926	-3,6%	-11.772	-6,8%	-23.262
<b>Agricultura e floresta</b>	<b>5.428.153</b>	<b>5.229.259</b>	<b>5.270.413</b>	<b>0,8%</b>	<b>41.154</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-157.740</b>
Bovinos	1.970.845	1.846.758	1.835.191	-0,6%	-11.568	-6,9%	-135.655
Suínos	99.984	87.128	81.003	-7,0%	-6.124	-19,0%	-18.981
Aves	209.268	197.781	185.292	-6,3%	-12.489	-11,5%	-23.976
Outros animais	228.143	259.665	227.424	-12,4%	-32.242	-0,3%	-720
Pesca e aqüicultura	396.912	371.743	393.726	5,9%	21.983	-0,8%	-3.186
<b>Pecuária e pesca</b>	<b>2.912.619</b>	<b>2.769.103</b>	<b>2.727.128</b>	<b>-1,5%</b>	<b>-41.975</b>	<b>-6,4%</b>	<b>-185.491</b>
<b>PRIMÁRIO</b>	<b>8.340.772</b>	<b>7.998.362</b>	<b>7.997.540</b>	<b>0,0%</b>	<b>-821</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-343.232</b>
<b>Segmento agroindustrial</b>							
Indústria de açúcar	136.006	143.342	169.589	18,3%	26.247	24,7%	33.582
Indústria do etanol	96.714	78.686	90.272	14,7%	11.586	-6,7%	-6.442
Indústria de café	11.639	14.016	13.363	-4,7%	-654	14,8%	1.723
Suco de frutas e conservas	107.760	100.183	116.270	16,1%	16.087	7,9%	8.510
Óleos e gorduras	23.957	47.060	36.439	-22,6%	-10.621	52,1%	12.483
Moagem e produtos amiláceos	171.396	156.594	178.679	14,1%	22.086	4,2%	7.284
Massas e outros	355.075	425.262	406.431	-4,4%	-18.831	14,5%	51.356
Bebidas	187.673	169.937	169.098	-0,5%	-839	-9,9%	-18.575
Indústria do fumo	33.263	38.154	45.306	18,7%	7.152	36,2%	12.043
Têxteis de base natural	98.813	108.518	110.448	1,8%	1.930	11,8%	11.635
Vestuários e acessórios	983.103	943.586	968.435	2,6%	24.848	-1,5%	-14.668
Produtos de madeira	400.072	420.484	418.018	-0,6%	-2.466	4,5%	17.946
Móveis de Madeira	496.507	515.645	500.374	-3,0%	-15.270	0,8%	3.867
Papel e celulose	239.373	275.285	248.945	-9,6%	-26.339	4,0%	9.572
<b>Agroindústria agrícola</b>	<b>3.341.351</b>	<b>3.436.752</b>	<b>3.471.668</b>	<b>1,0%</b>	<b>34.916</b>	<b>3,9%</b>	<b>130.316</b>
Abate de animais	636.568	608.787	692.731	13,8%	83.944	8,8%	56.163
Laticínios	274.235	314.155	277.914	-11,5%	-36.240	1,3%	3.679
Couro e calçados	259.391	242.009	248.449	2,7%	6.441	-4,2%	-10.942
<b>Agroindústria pecuária</b>	<b>1.170.194</b>	<b>1.164.950</b>	<b>1.219.095</b>	<b>4,6%</b>	<b>54.145</b>	<b>4,2%</b>	<b>48.901</b>
<b>AGROINDÚSTRIA</b>	<b>4.511.545</b>	<b>4.601.702</b>	<b>4.690.762</b>	<b>1,9%</b>	<b>89.060</b>	<b>4,0%</b>	<b>179.217</b>

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. \* Nota: os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

**Tabela A2 – Série histórica anual da população ocupada (em milhões de pessoas) no agronegócio, por segmentos**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INSUMOS	0,18	0,19	0,23	0,24	0,20	0,23	0,23	0,24	0,24	0,26	0,28	0,30
PRIMÁRIO	10,23	10,07	9,45	9,30	9,04	8,46	8,44	8,45	8,23	8,82	8,68	8,25
AUTOCONSUMO*	3,64	4,18	4,30	3,77	4,21	5,02	5,28	5,30	5,30	5,30	5,04	5,04
AGROINDÚSTRIA	4,74	4,65	4,83	4,73	4,33	4,43	4,41	4,42	4,10	4,29	4,51	4,50
AGROSSERVIÇOS**	8,19	8,58	8,64	8,68	8,55	9,09	9,36	9,55	8,73	8,66	9,25	10,02
AGRONEGÓCIO	<b>26,97</b>	<b>27,66</b>	<b>27,45</b>	<b>26,71</b>	<b>26,33</b>	<b>27,23</b>	<b>27,72</b>	<b>27,96</b>	<b>26,60</b>	<b>27,33</b>	<b>27,77</b>	<b>28,10</b>
BRASIL***	<b>93,36</b>	<b>95,32</b>	<b>96,66</b>	<b>96,07</b>	<b>95,32</b>	<b>96,64</b>	<b>98,59</b>	<b>100,58</b>	<b>93,28</b>	<b>97,62</b>	<b>104,21</b>	<b>105,55</b>

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: \*Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). \*\* Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; \*\*\* Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

**Tabela A3 – Série histórica anual do perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro (em milhões de pessoas): classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
<b>Posição na ocupação e categorias de emprego</b>	Empregado c/ carteira	8,83	8,99	9,18	9,05	8,66	8,67	8,70	8,71	8,25	8,23	8,87	9,40
	Empregado s/ carteira	3,78	3,71	3,47	3,36	3,40	3,60	3,76	3,87	3,36	3,65	4,01	4,12
	Empregador	0,87	0,89	0,89	0,94	0,93	1,04	1,09	1,08	0,99	0,93	1,01	1,05
	Conta própria	7,18	7,23	7,11	7,21	7,12	6,88	6,89	7,05	6,78	7,35	7,18	7,02
	Familiar auxiliar*	2,67	2,66	2,51	2,39	2,02	2,01	2,00	1,94	1,92	1,87	1,65	1,47
	Autoconsumo**	3,64	4,18	4,30	3,77	4,21	5,02	5,28	5,30	5,30	5,30	5,04	5,04
<b>Níveis de instrução</b>	Sem instrução	2,30	2,26	2,17	1,98	2,02	1,93	1,85	1,79	1,62	1,73	1,73	1,72
	Fundamental***	14,42	14,59	14,15	13,46	12,79	12,99	12,92	12,67	11,55	11,73	11,54	11,13
	Médio***	7,81	8,19	8,42	8,39	8,48	8,99	9,39	9,73	9,51	9,97	10,42	10,87
	Superior***	2,44	2,62	2,71	2,89	3,04	3,32	3,56	3,77	3,93	3,90	4,08	4,38
<b>Gênero</b>	Masculino	17,12	17,41	17,08	16,79	16,54	16,93	17,26	17,25	16,54	17,00	17,36	17,57
	Feminino	9,85	10,25	10,38	9,92	9,79	10,30	10,46	10,71	10,06	10,33	10,40	10,53
<b>Total</b>	<b>26,97</b>	<b>27,66</b>	<b>27,45</b>	<b>26,71</b>	<b>26,33</b>	<b>27,23</b>	<b>27,72</b>	<b>27,96</b>	<b>26,60</b>	<b>27,33</b>	<b>27,77</b>	<b>28,10</b>	

**Fonte:** Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: + cc- com carteira; ++ sc – sem carteira; \* Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; \*\*Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). \*\*\*Incompleto ou completo.

**Tabela A4 – Série histórica anual dos rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de maio de 2024, corrigidos pelo IPCA)**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Empregados e outros</b>												
Insumos	3.453	3.743	3.605	3.573	3.756	3.690	4.092	3.685	4.089	3.787	3.260	3.663
Primário Agrícola	1.377	1.424	1.471	1.434	1.457	1.491	1.488	1.465	1.528	1.441	1.565	1.664
Primário Pecuária	1.463	1.532	1.585	1.707	1.528	1.578	1.548	1.527	1.583	1.579	1.573	1.640
Indústria Agrícola	2.309	2.422	2.417	2.494	2.476	2.527	2.576	2.494	2.608	2.437	2.466	2.517
Indústria Pecuária	2.000	2.094	2.094	2.159	2.247	2.180	2.214	2.256	2.462	2.258	2.253	2.266
Serviços	2.806	2.806	2.857	2.812	2.832	2.851	2.845	2.864	2.963	2.813	2.778	2.842
<b>Total Agronegócio</b>	<b>2.170</b>	<b>2.246</b>	<b>2.305</b>	<b>2.312</b>	<b>2.305</b>	<b>2.348</b>	<b>2.355</b>	<b>2.343</b>	<b>2.435</b>	<b>2.291</b>	<b>2.318</b>	<b>2.418</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.690</b>	<b>2.763</b>	<b>2.840</b>	<b>2.816</b>	<b>2.798</b>	<b>2.843</b>	<b>2.880</b>	<b>2.884</b>	<b>3.045</b>	<b>2.851</b>	<b>2.776</b>	<b>2.888</b>
<b>EMPREGADORES</b>												
Insumos	15.690	9.094	7.807	11.331	8.301	9.211	11.070	8.536	12.291	12.757	8.317	8.921
Primário Agrícola	6.789	7.499	7.289	6.998	6.537	6.434	6.344	8.787	9.112	7.487	8.199	7.284
Primário Pecuária	7.153	7.694	7.593	7.894	7.528	8.019	7.170	7.631	7.333	7.860	8.384	8.555
Indústria Agrícola	5.915	6.457	7.108	6.237	5.943	6.861	7.101	5.908	5.707	6.280	5.868	6.513
Indústria Pecuária	6.800	7.593	5.674	6.582	4.735	6.913	4.974	5.668	7.460	11.133	5.921	4.722
Serviços	8.244	8.423	8.138	7.880	7.399	7.272	7.477	7.485	7.935	7.070	6.856	7.719
<b>Total Agronegócio</b>	<b>7.273</b>	<b>7.622</b>	<b>7.411</b>	<b>7.226</b>	<b>6.725</b>	<b>6.907</b>	<b>6.847</b>	<b>7.180</b>	<b>7.476</b>	<b>6.952</b>	<b>6.873</b>	<b>7.329</b>
<b>Brasil</b>	<b>7.783</b>	<b>8.053</b>	<b>7.952</b>	<b>7.795</b>	<b>7.362</b>	<b>7.268</b>	<b>7.440</b>	<b>7.683</b>	<b>8.099</b>	<b>7.127</b>	<b>6.994</b>	<b>7.750</b>
<b>CONTA PRÓPRIA</b>												
Insumos	1.236	1.238	1.112	1.055	1.281	918	700	1.065	1.062	792	1.189	880
Primário Agrícola	1.667	1.648	1.716	1.765	1.651	1.743	1.718	1.566	1.636	1.683	2.076	2.144
Primário Pecuária	1.277	1.182	1.301	1.120	1.108	1.132	1.021	1.083	1.206	1.357	1.254	1.254
Indústria Agrícola	1.779	1.133	926	1.035	1.295	1.719	1.023	1.192	2.083	877	1.254	972
Indústria Pecuária	202	209	245	265	189	165	121	122	83	80	82	115
Serviços	2.584	2.674	2.692	2.556	2.477	2.390	2.367	2.352	2.430	2.311	2.406	2.562
<b>Total Agronegócio</b>	<b>1.638</b>	<b>1.718</b>	<b>1.759</b>	<b>1.706</b>	<b>1.693</b>	<b>1.770</b>	<b>1.765</b>	<b>1.762</b>	<b>1.839</b>	<b>1.789</b>	<b>1.913</b>	<b>2.002</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.248</b>	<b>2.342</b>	<b>2.401</b>	<b>2.306</b>	<b>2.221</b>	<b>2.211</b>	<b>2.238</b>	<b>2.232</b>	<b>2.307</b>	<b>2.239</b>	<b>2.318</b>	<b>2.459</b>

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.



**Tabela A5 – Grupos de atividades e respectivas CNAES**

Grupo de atividade Cepea	Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações)
Cereais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de arroz (1101)</li> <li>• Cultivo de milho (1102)</li> <li>• Cultivo de outros cereais (1103) - <i>trigo, alpeste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.</i></li> </ul>
Horticultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horticultura (1110) - <i>morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjeriço, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.</i></li> </ul>
Outras lavouras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de mandioca (1108)</li> <li>• Cultivo de banana (1116)</li> <li>• Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109) e Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) - <i>amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssgo, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.</i></li> <li>• Lavoura não especificada (1119)</li> </ul>
Bovinos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de bovinos (1201) - <i>criação de bovinos para corte, leite e trabalho</i></li> </ul>
Outros animais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) - <i>bufalinos, equinos, asininos e muares.</i></li> <li>• Criação de caprinos e ovinos (1203)</li> <li>• Apicultura (1206)</li> <li>• Sericicultura (1207)</li> <li>• Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - <i>Criação de animais de estimação;escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.</i></li> <li>• Pecuária não especificada (1209)</li> <li>• Caça e serviços relacionados (1500)</li> </ul>

**Fonte:** Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

## Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **CEPEA** e pela **CNA**, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver [Cepea \(2023\)](#); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

**Importante 1:** Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.

**Importante 2:** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.

# EXPEDIENTE

## **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:**

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico  
Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

### **Núcleo econômico:**

Renato Conchon – Coordenador  
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica  
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica  
Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico  
Kamila Gomes Soares – Assessora Técnica  
Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica

## **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:**

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea  
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

### **Pesquisadores Cepea:**

Gabriel Costeira Machado  
Felipe Miranda de Souza Almeida  
Adriana Ferreira Silva  
Arlei Luiz Fachinello

### **Diagramação:**

Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:  
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**



**CNA**  
Confederação da Agricultura  
e Pecuária do Brasil



**CEPEA**  
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM  
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP